



- Membro da:
- Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT)
 - Região Europeia – WCPT
-

O Perfil do Fisioterapeuta

Ficha técnica

Título: O Perfil Profissional do Fisioterapeuta
Editor: Conselho Diretivo Nacional da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas
Data de elaboração: 8 de setembro de 2018
Local: Lisboa
Páginas: 21
Data de revisão: 2020

Coordenação geral: Emanuel Vital, Maria António Castro, Patrícia Almeida, Eduardo Brazete Cruz

Colaboradores

- Pedro Rebelo
- Andreia Rocha
- Elsa Silva
- Paula Campos Jorge
- Cláudia Veríssimo
- Nuno Pina
- Rui Soles Gonçalves
- Rui Macedo
- Paulo Carvalho
- Teresa Tomás
- António Fernandes Lopes
- Rui Torres
- Susana Barata
- Anabela Silva
- Nuno Cordeiro
- Luís Carrão
- Sandra Alves
- Ângela Pereira
- Germano Ferreira
- José Esteves
- Isabel Rasgado Rodrigues
- Raúl Oliveira
- Marco Clemente
- Olímpio Pereira
- Francisco Neto
- Isabel de Souza Guerra
- Cristina Argel de Melo
- Grupo de Interesse em Fisioterapia Aquática – Hidroterapia
- Grupo de Interesse em Fisioterapia em Cuidados Continuados e Cuidados Paliativos
- Grupo de Interesse em Fisioterapia no Desporto
- Grupo de Interesse em Fisioterapia em Envelhecimento
- Grupo de Interesse de Fisioterapia em Neurologia
- Grupo de Interesse de Fisioterapia em Pediatria
- Grupo de Interesse de Fisioterapia em Pessoas com Amputação
- Grupo de Interesse de Fisioterapia na Saúde da Mulher
- Grupo de Interesse em Fisioterapia Musculoesquelética
- Grupo de Interesse em Fisioterapia Cardiorrespiratória
- Grupo de Trabalho da Qualidade
- Grupo de Interesse Movimento Jovem na Fisioterapia

Índice

Objetivo	2
Enquadramento	2
A Fisioterapia como ciência e profissão científica	4
A Fisioterapia como profissão de saúde	5
Educação na Fisioterapia	7
O Fisioterapeuta	8
Perfil de competências	8
Competências gerais	8
Competências avançadas	11
Especialização	11
Áreas de Especialidade	12
Considerações finais	18
Fontes bibliográficas consultadas	18
ANEXO 1: Quadro Sinóptico do Perfil do Fisioterapeuta	20

Objetivo

A evolução da sociedade humana e do perfil de saúde das populações é acompanhada por transformações na organização social, nas quais as profissões de saúde não são indiferentes. As necessidades de saúde e o avanço tecnológico e científico são alguns dos fatores que desafiam as profissões de saúde e impulsionam o seu desenvolvimento. A Fisioterapia acompanha estas transformações e o perfil do fisioterapeuta sofreu, conseqüentemente, uma evolução. Este documento cumpre o objetivo da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (APFISIO) de atualizar a definição do perfil profissional do fisioterapeuta.

Enquadramento

O processo de globalização e a intensa mobilidade profissional em geral e, particularmente no seio da União Europeia (UA), a mobilidade profissional nos Estados-membros, exige uma definição das qualificações profissionais no interesse da defesa do consumidor e da regulação do mercado de trabalho. No âmbito da Fisioterapia, um esforço neste sentido foi desenvolvido no início deste século pela Região Europeia da Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT-ER), e ao longo dos últimos vinte anos pela Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT).

Ao nível político, na Europa, a necessidade de regular as qualificações profissionais foi sentida pela Comissão Europeia, havendo já documentos de referência no âmbito da iniciativa da *European Skills, Competences, Qualifications and Occupations* (ESCO), o quadro de referência europeu das aptidões, competências, qualificações e ocupações. Na perspetiva da caracterização do papel social, a ESCO, reconhece o fisioterapeuta como um profissional de saúde autónomo, responsável pelos atos de Fisioterapia que pratica junto dos seus clientes. A Fisioterapia é reconhecida como sendo uma profissão de saúde de base científica, exigindo uma formação académica de nível superior e uma necessidade permanente de aprendizagem/educação ao longo da vida.

Estas características estão vertidas na Classificação Internacional das Ocupações, em 2008, pela Organização Internacional do Trabalho. Nesta Classificação, transposta para Portugal pela Deliberação n.º 967/2010 do Conselho Superior de Estatística, e no que à Fisioterapia diz respeito, esta posiciona-se no nível 2 - Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas, a par de outras profissões de saúde, nomeadamente, nutricionistas, dentistas, farmacêuticos, médicos, enfermeiros, terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, entre outros. As exigências que são atribuídas à Fisioterapia no mercado de trabalho refletem, por isso, uma diferenciação científica característica de uma formação académica de nível superior.

Como foi desenvolvido o documento

Neste documento procurou-se reunir elementos que permitem definir o perfil do fisioterapeuta, conciliando a sua função social com a caracterização da sua formação. O enquadramento internacional, estabelecido pelas estruturas do ensino e pelas estruturas do trabalho, bem como documentos de estruturas profissionais de referência suportam este trabalho da APFISIO. O envolvimento e participação de peritos nacionais da profissão serviu de base à criação da primeira versão do documento que foi submetido a uma ronda da qual resultaram vários contributos que levaram à criação da segunda versão. Esta versão foi objeto de quatro reuniões de consenso da equipa da coordenação geral das quais resultou o atual documento.

Para que serve o Perfil de Competências

Importa que a sociedade reconheça no fisioterapeuta traços identitários que definam o seu papel social, perfil esse edificado sobre um modelo de formação, integrado no sistema de ensino superior, que reúne um conjunto de elementos que devem orientar o futuro profissional nas dimensões do conhecimento, das aptidões e das atitudes.

O perfil profissional do fisioterapeuta constitui um valor profissional e um capital social construído ao longo do tempo, baseado num modelo de formação, num modelo de desenvolvimento profissional contínuo e num modelo deontológico.

A formação e a prática profissional são dimensões indissociáveis e a regulação do sistema de ensino e do mercado de trabalho devem tender para uma harmonização global que defenda os interesses dos utentes/clientes, dos profissionais e da sociedade em geral.

Documentos utilizados

O referencial de competências do fisioterapeuta baseia-se e desenvolve-se a partir da sua formação académica, e das competências aí adquiridas e desenvolvidas ao longo da vida. Em Fisioterapia, o referencial de competências académicas descreve de forma integrada os diferentes patamares de desempenho, correspondentes aos níveis seis, sete e oito do *European Qualification Framework* e do *International Standards Classification of Education 11*, sendo sobreponíveis com os resultados de aprendizagem expectáveis para os três últimos ciclos de estudos do ensino superior descritos noutros documentos de referência internacionais (*European Network for Physiotherapy in Higher Education, World Confederation for Physical Therapy, Tuning Project, Declaração de Bolonha, Quality Assurance Agency for Higher Education*), nacionais (APFISIO, e diversos Relatórios) e de outros países de referência (Estados Unidos da América, Austrália, Canadá, Finlândia, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia). Outros documentos utilizados são referenciados na bibliografia.

Descrição e foco do documento

Este documento faz uma descrição sumária das várias dimensões da Fisioterapia enquanto profissão e disciplina científica e o seu processo de desenvolvimento, sendo centrado na especificação das competências profissionais em função dos níveis académicos.

A Fisioterapia como ciência e profissão científica

A Fisioterapia foi definida por Helen Hislop, já em 1975, como ciência. Entretanto, a sua visão centrada no modelo patocinesiológico, foi alargada a um modelo mais abrangente e multissistémico ao longo dos últimos 40 anos. Desde 1995, a Fisioterapia é definida por Cott e colegas, como uma ciência e disciplina, claramente distinta de outras profissões, centrada no movimento e na sua relação com a funcionalidade, paradigma este aceite universalmente.

Nesta base, a Fisioterapia tem promovido a sua evolução e atualização do corpo de saberes, através de investigação científica própria e em investigação conjugada com outras disciplinas. A investigação centra-se no desenvolvimento de teorias que suportem os modelos de raciocínio e tomada de decisão, na compreensão dos diversos sistemas que influenciam o movimento e sua relação com a funcionalidade, em estratégias eficazes de avaliação e intervenção e no impacto da profissão.

Atualmente, a Fisioterapia é uma área do conhecimento e uma profissão fortemente fundamentada e suportada cientificamente. A sua abordagem profissional é baseada na melhor evidência científica disponível em combinação com a experiência clínica efetiva e consolidada do fisioterapeuta e com os valores e perceções dos utentes e contexto. Esta combinação vem ao encontro do atual movimento e conceito de atuação dos profissionais de saúde, que devem estar devidamente informados pela evidência científica mais recente.

A Fisioterapia como profissão é assim baseada nas ciências da Fisioterapia integrando, em simultâneo, a ciência e o conhecimento de outras disciplinas.

Baseada neste corpo de saberes, o fisioterapeuta desenvolve a sua prática clínica num processo de sequencial de várias etapas: 1) Exame e Avaliação; 2) Diagnóstico e Prognóstico em Fisioterapia; 3) Planeamento e implementação do plano de intervenção; 4) Avaliação de efetividade; 5) Reformulação ou conclusão. Este é um processo interativo de raciocínio clínico combinando diversos modelos para a tomada de decisão (**ver tabela 1**).

Este corpo de saberes e processo de tomada de decisão, permitem que a profissão e seus profissionais sejam autónomos, estimem os resultados da sua intervenção, façam recomendações ao utente/cliente sobre a gestão da sua condição de saúde e permitindo, ainda, gerir o processo de alta da Fisioterapia. Deste modo os fisioterapeutas disponibilizam à comunidade e utilizadores da Fisioterapia, serviços de contato direto, com competências de triagem, diagnóstico diferencial e referenciação para outro profissional de saúde ou para outros programas de intervenção de Fisioterapia.

No contexto da saúde, o leque de categorias nas quais a Fisioterapia tem efetividade é vasto, abrangendo categorias não diretamente relacionadas com o movimento e funcionalidade, mas que influenciam o mesmo. Uma ilustração bem fundamentada cientificamente deste efeito, é o comprovado impacto do exercício físico terapêutico nos níveis de motivação, atenção, ansiedade e depressão.

A Fisioterapia adiciona valor em saúde, através da efetividade demonstrada das suas intervenções, bem como do benefício clínico percebido pelos seus clientes e familiares, em áreas específicas de atuação, nomeadamente em condições cardíacas, respiratórias, neurológicas, musculoesqueléticas, pediátricas, saúde da mulher, oncologia, saúde mental. Nestas condições, a Fisioterapia tem também efetividade comprovada nos diversos tipos de cuidados e serviços de saúde. Informação detalhada e baseada na evidência científica sobre esta efetividade é apresentada no documento de 2017 da APFISIO - Quadro de Referência da Intervenção da Fisioterapia.

A Fisioterapia como profissão de saúde

A Fisioterapia é a terceira maior profissão prestadora de cuidados de saúde na Europa. Em Portugal, existem aproximadamente 11.000 fisioterapeutas, distribuídos pelo sector público e, maioritariamente pelo sector privado.

A Confederação Mundial de Fisioterapia (WCPT) descreve a Fisioterapia como uma profissão que presta serviços a pessoas e populações com a finalidade de desenvolver, manter e restaurar o máximo da capacidade funcional e do movimento ao longo de todo o ciclo de vida.

É uma profissão de saúde, autónoma, com o código 2264 da Classificação Internacional das Ocupações - ISCO-08, à qual, no âmbito da prestação de serviços de saúde, compete a avaliação, o planeamento, a interpretação, a tomada de decisão clínica, o tratamento e a avaliação de resultados, atividades estas, a serem desempenhadas apenas por fisioterapeutas.

Caracteriza-se como profissão especialista do sistema de movimento e da sua relação com a funcionalidade, qualidade de vida e bem-estar. Desenvolve atividades conducentes à promoção, melhoria, manutenção ou restauração dos perfis funcionais de mobilidade, de autonomia funcional e da saúde e do bem-estar dos seus utentes e comunidades. A Fisioterapia atua em populações saudáveis e populações com diversas condições de saúde, incluindo condições de final vida.

As suas estratégias de atuação mais comuns consistem em:

- Terapia manual, incluindo a mobilização de estruturas, tecidos ou órgãos
- Treino de aprendizagem do movimento e de reprogramação motora, incluindo técnicas de facilitação neuromuscular
- Exercício terapêutico, incluindo a prescrição, ensino, treino e orientação
- Treino funcional para os autocuidados e atividades da vida diária
- Treino funcional para o contexto do trabalho, do lazer e das atividades cívicas
- Prescrição, aplicação e, quando apropriado, confeção ou produção de dispositivos e equipamentos de saúde (produtos de apoio, de adaptação, ortoprotésicos, de proteção e de suporte)
- Técnicas de desobstrução das vias aéreas e de controlo ventilatório
- Técnicas de reparação e/ou de proteção dos tegumentos
- Técnicas de facilitação da circulação linfática e arteriovenosa
- Modalidades de relaxamento
- Integração sensoriomotora
- Modalidades eletroterapêuticas
- Agentes físicos
- Modalidades mecânicas
- Modalidades educativas
- Atividades de coordenação, comunicação e documental

Os contextos e ambientes onde pode ocorrer a prática da Fisioterapia incluem, mas não se limitam a:

- Instituições de Saúde (Hospitais, Centros de saúde, Unidades de cuidados especializados, clínicas e gabinetes privados, etc.)
- Instituições autárquicas (Câmaras municipais, juntas de freguesia, etc.)
- Serviços de apoio à comunidade
- Instituições de ensino
- Empresas
- Instituições desportivas
- Instituições artísticas e musicais
- Grupos de trabalho ou comissões de planeamento estratégico

- Centros de investigação
- Contextos específicos para populações específicas

Pode ainda integrar diversas equipas de intervenção específica, projetos comunitários, projetos de políticas de saúde e projetos sociais. A sua prática deve ajustar-se aos diferentes ambientes e contextos, bem como à natureza evolutiva da sociedade, da tecnologia e do perfil de saúde das populações.

Em função das atuais necessidades de saúde e de sociedade (população envelhecida, sedentarismo e aumento constante das doenças não transmissíveis), o perfil e campo de atuação da Fisioterapia requer um ajuste do seu paradigma fundamental. A transição de um paradigma centrado na condição clínica diagnosticada e seu tratamento, característico dos últimos 50 anos, para um paradigma de necessidade de promoção e manutenção de movimento e de estados de saúde, é fundamental, e deriva das prioridades definidas pela OMS. Assim, a Fisioterapia para além de manter as suas competências e campos de atuação classicamente conhecidos, deve ajustar os seus modelos de acordo com os resultados científicos mais recentes e alargar o seu espectro para a promoção de uma sociedade mais saudável e sustentável para os próximos 50 anos, devendo cada vez mais integrar modelos interdisciplinares. A sua prática deve ainda ajustar-se aos requisitos chave dos sistemas de saúde de elevada qualidade, através do compromisso com a implementação de uma prática centrada no utente, segura, efetiva e eficiente, e com a garantia de acesso e equidade das intervenções, efeitos e benefícios.

Enquanto profissão de saúde, o modelo de atuação da Fisioterapia é resultante da conjugação dos modelos principais de referência, descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Modelos utilizados no modelo de intervenção da Fisioterapia

Modelo centrado no utente	Serviços de fisioterapia centrados na pessoa/utente como elemento essencial de qualidade, respeitando as suas preferências, necessidades e autonomia, bem como envolvendo-o nas decisões de saúde de acordo com as suas escolhas. As intervenções que promovem este foco no paciente estão associadas a melhorias em diversos processos e resultados em saúde. Um aspeto crucial dos cuidados centrados na pessoa é a partilha de tomada de decisão, pelo qual o profissional de saúde e o utente assumem um papel igualmente importante no processo de decisão.
Modelo de sistemas de influência do movimento	Numa perspetiva multissistémica, considera-se que o movimento é resultante do contributo dinâmico dos diversos sistemas: musculoesquelético, cardiorrespiratório e neurológico, e das características do meio e da tarefa, pelo que a otimização de cada um daqueles sistemas é o alvo de atuação da fisioterapia.
Modelo da Funcionalidade	Abordagem multidimensional da funcionalidade e da incapacidade que considera a funcionalidade de um indivíduo num domínio específico como uma interação dinâmica ou relação complexa entre a sua condição de saúde e os fatores contextuais (i.e., fatores ambientais e pessoais). Uma intervenção num elemento pode, potencialmente, modificar um ou vários outros elementos. Estas interações são singulares e nem sempre ocorrem numa relação unívoca previsível. A interação funciona em dois sentidos: a presença da limitação funcional pode modificar a própria condição de saúde. Inferir uma limitação da capacidade devido a uma ou mais disfunções, ou uma restrição de desempenho por causa de uma ou mais limitações, pode parecer muitas vezes razoável. No entanto, é importante colher dados sobre estes constructos de maneira independente e então, explorar as associações e ligações causais entre eles.

Modelo de raciocínio clínico e de tomada de decisão

O processo de raciocínio clínico é um processo de questionamento reflexivo que compreende os elementos chave, cognição, metacognição e conhecimento, que são recrutados num quadro de colaboração e interação com o utente, familiares, cuidadores ou outros profissionais de saúde. Neste processo o fisioterapeuta recorre à conjugação de diferentes estratégias de raciocínio clínico: diagnóstico (hipotético-dedutivo; reconhecimento de padrões), narrativo, procedimental, interativo, colaborativo, educacional, preditivo e ético.

Educação na Fisioterapia

O modelo de educação na Fisioterapia rege-se pelas diretrizes da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), respeitando os níveis de quadro europeu de qualificações: nível 6 – licenciatura; nível 7 – mestrado; nível 8 – doutoramento, e respetivos domínios:

Conhecimento: Demonstra conhecimento avançado em determinada área de trabalho ou de estudo, envolvendo a compreensão crítica/conhecimento crítico das teorias e dos princípios. O conhecimento desenvolve-se em três níveis, correspondendo ao grau académico de licenciado, mestre ou doutor, exigindo-se ao doutor conhecimento de vanguarda.

Aptidões: Tem aptidões avançadas para resolver problemas complexos e previsíveis numa área de trabalho ou de estudo especializado demonstrando domínio e inovação. As aptidões desenvolvem-se em três níveis, correspondendo ao grau académico de licenciado, mestre ou doutor, exigindo-se ao doutor aptidões para resolver problemas críticos em investigação e/ou inovação e para alargar e redefinir conhecimentos ou práticas profissionais existentes.

Atitudes: Revela capacidade para gerir atividades ou projetos técnicos ou profissionais complexos, assumindo a responsabilidade pela tomada de decisões em contextos previsíveis de trabalho ou estudo; e assumir a responsabilidade pela gestão do desenvolvimento profissional de indivíduos e de grupos. As atitudes desenvolvem-se em três níveis, correspondendo ao grau académico de licenciado, mestre ou doutor, exigindo-se ao doutor autoridade substancial, inovação, autonomia, erudição e integridade profissional e compromisso sustentado para o desenvolvimento de novas ideias ou processos de vanguarda em contextos de trabalho ou de estudo, incluindo a investigação.

O acesso à profissão requer o grau académico mínimo de Licenciatura (nível 6 – EQF), na maioria dos países, incluindo Portugal. Nalguns países como na Bélgica ou nos Estados Unidos, é requerido o grau de Mestrado integrado (nível 7 – EQF). Em qualquer dos casos, o grau académico deverá capacitar o recém-formado para o exercício enquanto profissional de saúde de primeiro contato, autónomo, ética, social e culturalmente responsável, como especialista da Fisioterapia, de acordo com a sua prática e competências associadas ao grau académico (ver tabelas 2 e 3).

A formação em Fisioterapia desenrola-se num *continuum* de evolução ao longo dos níveis 6, 7 e 8, acima descritos, em que os patamares mais elevados incorporam os precedentes progredindo em abrangência, profundidade e complexidade, sendo desejável a progressão até ao patamar mais elevado.

Para além da formação académica graduada, os fisioterapeutas podem aceder ainda a um leque variado de formações de curta e média duração, para aprofundamento de competências específicas.

O Fisioterapeuta

O Fisioterapeuta é o único profissional que desenvolve e exerce Fisioterapia enquanto profissão e ciência. A *European Skills, Competences, Qualifications and Occupations, of the European Commission* - ESCO, apresenta as seguintes definições e diferenciação de níveis no âmbito da Fisioterapia: Assistente de Fisioterapia, Fisioterapeuta e Fisioterapeuta de prática avançada, que vão ao encontro das recomendações da Confederação Mundial para a Fisioterapia (WCPT). Neste documento, apenas são abordados os dois últimos, o Fisioterapeuta e o Fisioterapeuta de prática avançada. As especificações das competências, de acordo com os diferentes níveis académicos, e de acordo com a estrutura do quadro europeu de qualificações, adotado pela DGES, estão apresentadas na tabela 2 e mais em detalhe na tabela 3.

O papel socialmente mais reconhecido, e que o identifica mais facilmente como fisioterapeuta, é a sua prática clínica ou exercício profissional que pode ser dirigida ao indivíduo, à família ou ao grupo e/ou à comunidade. A esse desígnio central que caracteriza o fisioterapeuta, estão associados outros papéis que contribuem para que a sua prática seja segura, efetiva, e que concorra para o seu desenvolvimento profissional, para o desenvolvimento do corpo de saberes da sua profissão, e também para o desenvolvimento das equipas onde está integrado. Este desenvolvimento integrado repercute-se, em última instância, nos resultados em saúde da população que serve.

De acordo com as atuais prioridades da OMS e os últimos desenvolvimentos tecnológicos e da sociedade, o fisioterapeuta, deve ainda ter competências para ser agente ativo na inovação e na adaptação constante a novas realidades, promoção de saúde e adoção de tecnologias na sua atuação.

A sua atuação pode ser em âmbito público ou privado, em autonomia integrado em equipas multi e interdisciplinares, em contexto clínico ou não. Os diversos campos de intervenção do fisioterapeuta - promoção de saúde, prevenção da doença, atividade terapêutica, habilitação, reabilitação, educação, investigação, gestão, direção e saúde pública - determinam a exigência do desempenho de diferentes papéis.

Perfil de competências

Para além das competências gerais de qualquer profissional de saúde, o fisioterapeuta tem competências específicas divididas em 8 dimensões, integradas nos diversos sistemas com que se relaciona.

Competências gerais

Nível Educacional – 6 EQF - Licenciatura

Papel e competência geral: profissionais de saúde autónomos, responsáveis pelo desenvolvimento, manutenção, rentabilização ou recuperação do movimento e sua relação com a funcionalidade ao longo da vida, informados pela evidência científica mais atualizada. Aliviam a dor e tratam ou previnem problemas físicos associados a lesões, doenças ou outras condições de saúde. Aumentam a capacidade funcional dos seus clientes, a sua autonomia funcional e a sua qualidade de vida. Trabalham dentro das suas competências profissionais e de acordo com o seu código de conduta profissional.

Tabela 2 – Perfil de competências do fisioterapeuta

CLÍNICO

Como especialistas no movimento e na função, os fisioterapeutas utilizam um processo de raciocínio clínico que integra conhecimento, aptidões e atitudes específicas para fornecer cuidados de elevada qualidade capazes de melhorar a saúde e o bem-estar dos seus utentes.

No domínio clínico os fisioterapeutas utilizam uma prática centrada nos utentes/familiares/cuidadores, assegurando a segurança física e emocional destes. Realizam a avaliação, estabelecem o diagnóstico e o prognóstico, e desenvolvem, implementam, monitorizam e avaliam o seu plano de intervenção.

Documentam registos da avaliação, intervenção, progresso e resultados dos utentes no âmbito da sua intervenção. São responsáveis pela alta da fisioterapia e/ou pela adequada transição dos utentes para outros profissionais ou serviços.

O fisioterapeuta é também consultor, fornecendo elementos de diagnóstico funcional do sistema de movimento, e/ou propostas de intervenção no âmbito da Fisioterapia, úteis ao utente e a outros profissionais para o respetivo processo de tomada de decisão.

O fisioterapeuta aplica ainda as suas competências clínicas e o seu conhecimento na área de desenvolvimento de projetos, de comunicação e de gestão, para desenvolver atividades de promoção da saúde, quer a nível individual, a grupos ou a comunidades. Para esse fim, planeia, implementa e avalia programas num quadro de atividades de promoção e proteção da saúde e do bem-estar e de prevenção da doença e da incapacidade.

COMUNICADOR

Como comunicadores, os fisioterapeutas usam estratégias efetivas para trocar informação e melhorar as relações terapêuticas e profissionais.

Utiliza modalidades de comunicação oral e escrita efetivas promotoras da otimização da relação terapêutica com clientes, famílias, prestadores de cuidados e outros parceiros ao longo da intervenção.

Adapta as estratégias de comunicação ao contexto e utiliza os instrumentos e tecnologias de comunicação de forma efetiva.

GESTOR

Como gestores, os fisioterapeutas gerem o próprio tempo, os recursos e as prioridades para garantir serviços seguros, eficazes e sustentáveis.

Promovem a excelência organizacional e envolvem-se em atividades de melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Utilizam recursos de forma eficiente e efetiva. Asseguram um ambiente de prática seguro.

Participam na supervisão dos seus pares.

Gerem a informação dos utentes e da gestão dos serviços de forma segura, efetiva e eticamente responsável.

COLABORADOR

Como colaboradores, os fisioterapeutas trabalham de forma efetiva para fornecer serviços e cuidados inter e intraprofissionais.

Promovem a integração das preferências, necessidades e expectativas do utente, familiares e cuidadores.

Contribuem para um efetivo trabalho de equipa e resolução de conflitos.

PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

Como promotores do desenvolvimento profissional contínuo implementam um processo reflexivo de aprendizagem contínua com o objetivo de melhorar os processos e os resultados das suas intervenções e a satisfação dos seus clientes.

Atuam mediante um processo contínuo de análise crítica da informação disponível (científica e contextual), recorrendo à pesquisa, discussão e aplicação do conhecimento validado na prática de Fisioterapia.

Desenvolvem a sua capacidade de reflexão crítica para trabalhar de modo seguro e competente, nas várias dimensões da prática profissional, traduzindo-se em resultados explícitos de melhoria dos serviços prestados.

Colaboram na administração de cursos de formação contínua de curta e média duração, não atribuidores de grau académico, mediante a sua especialidade.

PROMOTOR DE PROFISSIONALISMO

Como profissionais autónomos, os fisioterapeutas estão comprometidos em trabalhar no melhor interesse dos utentes e da sociedade e em manter padrões elevados de comportamento ético.

Cumprem os requisitos legais e regulamentares da profissão.

São conscientes da responsabilidade social enquanto profissionais de saúde.

Atuam com integridade profissional e têm um comportamento ético.

Acolhem e promovem a integração de novos colegas no seu novo contexto profissional.

Promovem a dignificação da imagem da profissão, procurando atingir elevados padrões de prática e pessoais, através de uma consciência profissional e reflexividade crítica.

ACADÉMICO

Como académicos, os fisioterapeutas demonstram um compromisso com a excelência na prática através da aprendizagem continuada, da educação de outros, da avaliação da evidência e do contributo para o avanço do conhecimento.

Na sua prática utilizam uma abordagem informada pela evidência e envolvem-se na investigação educacional e clínica.

Integram a autorreflexão e feedback externo para melhorar a prática pessoal.

Mantêm-se atualizados relativamente aos desenvolvimentos relevantes para a sua área de ensino/clínica.

Contribuem para a aprendizagem dos seus pares e formandos dentro da sua área de especialidade, recorrendo a estratégias de ensino dinâmicas, centradas nos três domínios de competências: conhecimento, aptidões e atitudes.

Desenvolvem e promovem investigação clínica, em equipas de investigação de espectro alargado.

Refletem e avaliam criticamente questões científicas e/ou de inovação e utilizam de forma crítica os resultados da investigação própria e de outras ciências.

Os fisioterapeutas avaliam e reveem criticamente conceitos e teorias do sistema do movimento, e outros relevantes, que suportam a sua intervenção e redefinem conhecimentos e práticas estabelecidas na Fisioterapia.

LÍDER

Como líderes, os fisioterapeutas ambicionam e defendem um sistema de saúde que aumente o bem-estar da sociedade.

Lideram e comprometem-se com projetos, agregam e mobilizam ações conducentes à mudança, assumem responsabilidade, riscos e consequências das suas ações e decisões.

Assumem a sua responsabilidade na defesa das necessidades de saúde dos utentes.

Promovem a inovação nos cuidados de saúde.

Usam as suas competências, a sua influência e capacidade de comunicação para partilhar a sua visão, mobilizar e influenciar os seus colegas, a comunidade e os decisores políticos na promoção e defesa de um sistema de saúde mais justo, mais sustentável e de melhor qualidade.

Competências avançadas

Nível Educacional – 7 ou 8 EQF – Mestrado ou Doutoramento

Papel e competência geral - especialistas com grau de Mestre ou Doutor com capacidade para decisões complexas e gestão de riscos em contextos imprevisíveis em áreas definidas. Podem focar-se em dimensões específicas da prática clínica, do ensino, da investigação ou da gestão.

Competências específicas – tal como para o fisioterapeuta, as competências do fisioterapeuta de prática avançada integram as 8 dimensões e desenvolvem-se nos três domínios, havendo, no entanto, um aprofundamento na complexidade e decisão crítica, ou numa dimensão específica, de acordo com o grau académico tal como detalhado na tabela 3.

Delimitação da prática avançada – o desenvolvimento de competências e a delimitação do âmbito da prática avançada é definida conjuntamente pela estrutura profissional que regula a profissão e pelo departamento do Ministério da Saúde responsável.

Especialização

Nível educacional - formações de carácter contínuo sem atribuição de grau, designadamente, pós-graduações, cursos de curta e média duração devidamente regulamentados e homologados.

Papel e competência geral - O fisioterapeuta especialista é reconhecido como tendo uma base comum e abrangente de conhecimento, aptidões e atitudes que o habilita para a prática geral da Fisioterapia, à qual acresce um processo de especialização reconhecido e validado que o habilita a ser mais efetivo, mais eficiente e mais diferenciado numa determinada área.

Competências específicas – tal como para o fisioterapeuta com competências gerais, as competências podem dividir-se em 8 dimensões e três domínios, havendo, no entanto, um aprofundamento de acordo com a especialização efetuada.

Área de especialização - O domínio específico de intervenção, o processo de especialização, o reconhecimento, a atribuição e validação do título de especialista é da competência da estrutura profissional que regula a profissão.

A par da diferenciação científica que decorre do percurso evolutivo da formação académica nos níveis 6, 7 e 8, o fisioterapeuta pode, em qualquer um desses níveis candidatar-se a um processo de aprendizagem clínica a definir, que corresponde ao processo de especialização em Fisioterapia. Assim, como já referido, o fisioterapeuta especialista é reconhecido como tendo uma base comum e abrangente de conhecimento, aptidão e atitudes que o habilita para a prática geral da Fisioterapia, à qual acresce um processo de especialização reconhecido e validado pela sua profissão que o habilita a ser mais efetivo, mais eficiente e mais diferenciado numa determinada área.

Áreas de Especialidade

As áreas de especialidade a considerar podem incluir, mas não se limitam a:

- Condições Musculosqueléticas
- Condições Neurológicas
- Condições Cardiovasculares
- Condições Respiratórias
- Condições Oncológicas
- Condições Tegumentárias
- Condições de Fim de Vida
- Saúde Mental
- Saúde da Mulher
- Saúde do Bebê e da Criança
- Saúde do Adolescente
- Saúde do Idoso
- Saúde do Desportista
- Saúde Ocupacional
- Saúde Comunitária
- Saúde e Bem-Estar
- Saúde Animal

Tabela 3 – Competências profissionais de acordo com Quadro Europeu de Qualificações (EQF)

Conhecimento	Licenciado em Fisioterapia 240 ECTS	Mestre em Fisioterapia	Doutor em Fisioterapia
Descritivo geral	<i>Conhecimento avançado em determinada área de trabalho ou de estudo, envolvendo a compreensão crítica/conhecimento crítico das teorias e dos princípios</i>	<i>Conhecimento com elevado grau de diferenciação e especialização, como base para o pensamento e/ou investigação originais; consciência crítica das questões do conhecimento em determinada área e na interligação entre diferentes áreas</i>	<i>Conhecimento de vanguarda numa área de trabalho ou de estudo e na interligação entre áreas</i>
O Fisioterapeuta	<ol style="list-style-type: none"> 1) Seleciona teorias, metodologias de avaliação e intervenção avançadas e atualizadas para as questões do movimento, da função e da dor 2) Desenvolve investigação, respeitando os princípios éticos e utilizando as metodologias adequadas (qualitativas e/ou quantitativas) para a recolha e análise dos dados 3) Seleciona criticamente as diferentes teorias e princípios na área do movimento, do exercício terapêutico e da atividade física 4) Seleciona criticamente as diferentes teorias e princípios da terapia manual e terapia pelo movimento 5) Seleciona criticamente as diferentes teorias e princípios na área dos meios físicos e naturais 6) Seleciona criticamente as diferentes teorias e princípios na área das modalidades educativas e das terapias cognitivo-comportamentais 7) Define modelos de atuação inovadores, baseados nas recomendações e políticas de saúde e da sociedade 8) Seleciona os conhecimentos científicos adequados na interpretação das diferentes condições clínicas e fenómenos com impacto no movimento 	<p>Relacionado com as competências do licenciado, o fisioterapeuta mestre:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Toma decisões em situações mais complexas no que respeita: <ul style="list-style-type: none"> ○ aos casos clínicos ○ Raridade dos casos clínicos ○ Complexidade do contexto de atuação • Seleciona metodologias de investigação para desenhos de investigação e projetos mais complexos • Integra equipas de gestão e inovação de modelos de atuação baseado em modelos e teorias de gestão em saúde 	<p>Relacionado com as competências do licenciado, o fisioterapeuta doutor, baseado na sua análise crítica de modelos e teorias de vanguarda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenha serviços de fisioterapia • Desenha e implementa projetos de atuação inovadores na sociedade • Desenha e implementa projetos de investigação clínica autonomamente • Cria conhecimento científico para a área científica da fisioterapia • Colabora na produção de conhecimento científico em outras áreas

Aptidões	Licenciado em Fisioterapia 240 ECTS	Mestre em Fisioterapia	Doutor em Fisioterapia
Descritivo geral	<i>Tem aptidões avançadas para resolver problemas complexos e previsíveis numa área de trabalho ou de estudo especializado demonstrando domínio e inovação</i>	<i>Tem aptidões especializadas para resolução de problemas, requeridas na investigação e/ou inovação, para desenvolver novos conhecimentos e procedimentos e para integrar conhecimentos de áreas diferentes</i>	<i>Tem aptidões e técnicas mais avançadas e especializadas, incluindo síntese e análise crítica, requeridas para resolver problemas críticos em investigação e/ou inovação e para alargar e redefinir conhecimentos ou práticas profissionais existentes</i>
O Fisioterapeuta	<p><i>Nas Aptidões Gerais:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desempenha as suas funções autonomamente, individualmente ou em prática colaborativa e dentro dos seus limites profissionais, relacionados com as suas aptidões • Documenta todo o processo da fisioterapia em registo próprio ou integrado num processo clínico multidisciplinar • Comunica o processo da fisioterapia e raciocínio clínico eficazmente na equipa multidisciplinar • Participa em análise de resultados e eficácia de intervenção em equipa multidisciplinar • Estabelece uma comunicação efetiva com o utente/cliente promovendo uma participação e tomada de decisão esclarecida no seu processo de cuidados ou de serviços contratualizados • Participa em projetos de investigação clínica, dentro da sua área científica <p><i>Nas Aptidões específicas</i> <u>Na avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica a elegibilidade para Fisioterapia ou necessidade de outro profissional • Aborda a situação nas várias dimensões da funcionalidade do utente e/comunidades 	<p>Relacionado com as competências do licenciado, o fisioterapeuta mestre, nas aptidões gerais, apresenta as mesmas competências, com um nível de análise crítica mais complexo e inovadora. Para tal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Assume funções de liderança • Planeia e implementa projetos de investigação e/ou modelos de atuação • Comunica o processo da Fisioterapia e/ou resultados para audiências fora da equipa multidisciplinar e de outros contextos profissionais <p>Nas aptidões específicas, apresenta todas as competências do licenciado, com a competência adicional de intervir em situações mais complexas e que requerem um processo de raciocínio clínico mais elaborado e científico.</p>	<p>Relacionado com as competências do licenciado, o fisioterapeuta doutor, apresenta as mesmas competências, no entanto, exerce as suas funções num contexto de investigação e/ou gestão de serviços de saúde, tendo competências para:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Planear e conduzir, de forma independente, um projeto de investigação em Fisioterapia com a formulação de problemas relevantes e a aplicação de métodos científicos reconhecidos e apropriados 2) Conduzir sínteses de investigação de alto nível e gerir questões complexas relacionadas com a ética, teorias e métodos dentro da sua área de investigação científica e na interação com ambientes de investigação relevantes, nacionais e internacionais 3) Refletir e avaliar criticamente questões científicas e/ou de inovação complexas, relacionadas com a Fisioterapia como área de investigação e área de atuação clínica 4) Colocar em questão e redefinir conhecimentos e práticas estabelecidas dentro da Fisioterapia 5) Gerir serviços multidisciplinares

	<ul style="list-style-type: none"> • Seleciona e aplica os instrumentos/técnicas de exame relevantes e relacionados com a dimensão a ser avaliada • Aplica o raciocínio científico na análise de problemas físicos, psicossociais, cognitivos e emocionais relacionados com a disfunção e capacidade funcional do utente/cliente/grupos populacionais • Garante a segurança do utente durante procedimentos de avaliação <p><u>No diagnóstico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelece um diagnóstico em Fisioterapia baseado no raciocínio clínico da avaliação do utente e centrado no movimento e funcionalidade <p><u>Na intervenção</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Define um prognóstico relacionado com o diagnóstico em Fisioterapia • Define e implementa um plano de intervenção centrado em objetivos específicos, mensuráveis, alcançáveis, realistas e temporizados (SMART) centrados no utente, nas suas preferências e no seu prognóstico • Define a duração e frequência da intervenção e avaliação dos resultados intermédios e finais • Aplica estratégias de tratamento/intervenção, de forma autónoma e adequada • Justifica profissionalmente as suas tomadas de decisão em função dos objetivos do utente, da equipa multidisciplinar e do processo específico da Fisioterapia • Reajusta a sua intervenção de acordo com os resultados de eficácia intermédios e com o definido em equipa multidisciplinar • Implementa modelos de intervenção que conduzem a resultados sustentáveis após intervenção • Utiliza estratégias adequadas às diferentes dimensões do modelo da funcionalidade 		<p>6) Implementar estratégias inovadoras de atuação</p>
--	---	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica estratégias adequadas ao contexto de intervenção: tratamento e/ou prevenção e/ou promoção da saúde 		
--	---	--	--

Atitudes	Licenciado em Fisioterapia 240 ECTS	Mestre em Fisioterapia	Doutor em Fisioterapia
Descritivo geral	<i>Capacidade para gerir atividades ou projetos técnicos ou profissionais complexos, assumindo a responsabilidade pela tomada de decisões em contextos previsíveis de trabalho ou estudo; e assumir a responsabilidade pela gestão do desenvolvimento profissional de indivíduos e de grupos</i>	<i>Capacidade para gerir e transformar contextos de trabalho ou estudo complexos, imprevisíveis e que exigem novas abordagens estratégicas; assumir a responsabilidade de contribuir para o conhecimento e a prática profissional e/ou para rever o desempenho atual</i>	<i>Demonstra autoridade substancial, inovação, autonomia, erudição e integridade profissional e compromisso sustentado para o desenvolvimento de novas ideias ou processos de vanguarda em contextos de trabalho ou de estudo, incluindo a investigação</i>
O Fisioterapeuta	<p>1) Na área da Gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove e justifica o papel do fisioterapeuta no sistema de saúde • Gere eficientemente o tempo e volume de trabalho • Utiliza os recursos materiais e humanos eficientemente <p>2) Na área do desenvolvimento e promoção profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diferencia um modelo de atuação baseado na evidência e baseado na clínica • Promove uma análise de resultados válida e fidedigna • Pesquisa e analisa criticamente a informação científica disponível • Desenvolve a sua prática, baseado numa tomada de decisão cientificamente sustentada • Reflete criticamente sobre o seu modelo de atuação 	<p>1) Reflete sobre a relação entre o conhecimento científico e as questões éticas relevantes para a disciplina, para a profissão e para a investigação no desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia</p> <p>2) Reflete sobre os dilemas éticos respeitantes à avaliação, intervenção e análise da informação em Fisioterapia</p> <p>3) Contribui para repensar e inovar os processos na investigação, no trabalho clínico e interprofissional</p>	<p>1) Identifica questões éticas em geral e na investigação em particular, relativas ao campo de investigação da Fisioterapia</p> <p>2) Faz investigação com integridade</p> <p>3) Gere de forma independente questões e projetos complexos dentro do seu campo de investigação</p> <p>4) Dissemina os resultados de investigação em canais de divulgação reconhecidos internacionalmente, com revisão por pares</p> <p>5) Participa no debate científico com investigadores de diferentes contextos de investigação, nacionais e internacionais</p> <p>6) Contribui para a promoção da prática baseada na investigação em Fisioterapia e áreas afins</p> <p>7) Avalia a necessidade, toma a iniciativa, e concretiza a inovação em Fisioterapia</p>

	<ul style="list-style-type: none">• Atualiza periodicamente o seu corpo de saberes teórico e prático• Procura feedback de desempenho junto aos seus utentes e colegas profissionais• Integra grupos de desenvolvimento profissional• Supervisiona alunos e recém-formados no desenvolvimento das suas competências <p>3) Na comunicação e relação Interprofissional</p> <ul style="list-style-type: none">• Respeita códigos de ética profissionais, as normas das organizações de saúde e a legislação• Defende os direitos dos utentes e da profissão• Conhece os seus limites de atuação bem como os dos outros profissionais• Gere o trabalho interdisciplinar• Promove trabalho de equipa com partilha de informação		
--	--	--	--

Considerações finais

A construção do Perfil do Fisioterapeuta é um processo social evolutivo que permite identificar características próprias de um profissional de saúde que atua na área da disfunção do movimento, da funcionalidade e bem-estar. Algumas características são transversais e partilhadas com outros profissionais de saúde, emergindo a dimensão clínica, aquela relacionada com o saber e o saber fazer, que procura responder às necessidades específicas de saúde dos indivíduos, dos grupos ou das populações. São estas características próprias que o distinguem de outros profissionais de saúde, ocupando, por isso, um espaço definido pelas necessidades de saúde dos utentes e da sociedade.

Do investimento colocado na formação e na aprendizagem ao longo da vida é possível construir e definir o Perfil do Fisioterapeuta nos seus diferentes níveis de desenvolvimento académico e de experiência profissional sintetizado no quadro do Anexo 1.

Como processo social evolutivo, o Perfil do Fisioterapeuta deve ser objeto de análise e revisão periódica de modo a permitir que o desenvolvimento profissional permita acolher a evolução que ocorre na sociedade.

Fontes bibliográficas consultadas

- APTA (2015). Physical Therapist Practice and the Human Movement System. American Physical Therapy Association: 5 pages. (disponível em: <https://www.apta.org/MovementSystem/WhitePaper/>).
- Bologna Working Group on Qualifications Frameworks. (2005). A Framework for Qualifications of the European Higher Education Area. Ministry of Science, Technology and Innovation, Dinamarca, Copenhaga: 200 pages. (disponível em: http://www.aic.lv/bologna/Bologna/Bergen_conf/Reports/EQFreport.pdf).
- Beggs C, Berg K, Hughes S, Millette D, Mousseau M, Vibert J. (2009). Essential Competency Profile for Physiotherapists in Canada. National Physiotherapy Advisory Group. Canada.
- Canadian Alliance of Physiotherapy Regulators (2009) Essential Competency Profile for Physiotherapists in Canada.
- CSP (2011) Physiotherapy Framework: putting physiotherapy behaviours, values, knowledge & skills into practice [updated Sept 2013].
- Decreto-Lei nº 564/99, de 21 de Dezembro.
- Decreto-Lei nº 111/2017, de 31 de agosto.
- APTA (2013) Minimum Required Skills of Physical Therapist Graduates at Entry-Level Bod G11-05-20-49.
- Edwards I., Jones M., Carr J., Braunack-Mayer A., Jensen G. (2004). Clinical Reasoning Strategies in Physical Therapy. *Physical Therapy*. 84: 312-330.
- Edwards I, Jones M, Higgs J, Trede F, Jensen G, (2004). What is Collaborative Reasoning? *Advances in Physiotherapy*. 6: 70-83.
- Edwards I, Jones M, Hillier S, (2006). The interpretation of experience and its relationship to body movement: A clinical reasoning perspective. *Manual Therapy* 11: 2–10.
- ER-WCPT (2003) European Physiotherapy benchmark statement.
- ER-WCPT (2012). Promoting Research and Research Careers within Physiotherapy in Europe - Briefing paper
- ER-WCPT (2014) Policy Statement Physiotherapy Education of the ER-WCPT.
- European Commission (2008). The European Qualifications Framework for Lifelong Learning (EQF).
- European Skills, Competences, Qualifications and Occupations (ESCO). (disponível em <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=9173&langId=en>).
- Gomes, J. F. (2003). *Reflectir Bolonha: reformar o ensino superior*. Oporto. Universidade do Porto. Porto.
- Health and Care Professions Council (2013) Standards of proficiency: Physiotherapists London.

- ENPHE. (2012). The Enphe: European Qualification Framework for Life Long Learning in Physiotherapy Final Report: Towards a qualification framework culture. European Network of Physiotherapy in Higher Education. Enschede, The Netherlands 18 pages.
- KNGF- Royal Dutch Society for Physical Therapy (2014). The physical therapist – a professional profile.
- Physiotherapy Board of Australia & Physiotherapy Board of New Zealand (2015) Physiotherapy practice thresholds in Australia and Aotearoa New Zealand.
- Reichert S e Tauch C (2005). Trends IV: European Universities Implementing Bologna. An EUA Report. European University Association. (disponível em: http://www.eua.be/eua/jsp/en/upload/TrendsIV_FINAL.1117012084971.pdf).
- The Quality Assurance Agency for Higher Education (2001). Benchmark statement: health care programmes phase 1—Physiotherapy. Gloucester, UK: QAA.
- European Commission/EACEA/Eurydice, 2015. The European Higher Education Area in 2015: Bologna Process Implementation Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. (disponível em: http://bologna-yerevan2015.ehea.info/files/2015%20Implementation%20report_20.05.2015.pdf).
- Tuning Project (2005) Tuning educational structures in Europe: universities contribution to the Bologna process / Ed. Julia González, Robert Wagenaar Bilbao: Universidad de Deusto.
- World Confederation for Physical Therapy. (2011) WCPT guideline for delivering quality continuing professional development for physical therapists London, UK: WCPT.
- World Confederation for Physical Therapy. (2011) WCPT guideline for physical therapist professional entry level education. London, UK: WCP.
- World Confederation for Physical Therapy. Description of physical therapy. Revised and re-approved at the 17th General Meeting of WCPT, June 2011. (disponível em: https://www.wcpt.org/sites/wcpt.org/files/files/PS_Description_PT_Sept2011_FORMATTED_edit2013.pdf).
- WHO (2017). *Rehabilitation 2030: A Call for Action*. World Health Organization. Genebra. 93 páginas. (disponível em: <http://www.who.int/disabilities/care/rehab-2030/en/>).
- Vital A (2006). O Processo de Bolonha nas Profissões da Saúde da Área da Terapia e Reabilitação. Hospitais de Portugal. 10-15.
- Referencial de competências académicas – Ciências e Tecnologias da saúde. Referencial de competências académicas em Fisioterapia. ESTeSC, ESTESP e ESTESL Dezembro (2016).

ANEXO 1: Quadro Sinóptico do Perfil do Fisioterapeuta

Perfil do Fisioterapeuta

CLÍNICO

O fisioterapeuta é especialista do movimento e da função. Integra vários modelos de intervenção para uma prática centrada nos utentes/familiares/cuidadores, visando a melhoria ou manutenção da mobilidade, da funcionalidade, da saúde e do bem-estar. Utiliza abordagens terapêuticas com base no movimento, no exercício terapêutico, na terapia manipulativa, nos agentes físicos e naturais, modalidades educativas e outras. Realizam a avaliação, estabelecem o diagnóstico e o prognóstico, e desenvolvem, implementam, monitorizam e avaliam o seu plano de intervenção. O fisioterapeuta é também consultor e promotor de saúde

COMUNICADOR

Desenvolve comunicação efetiva e promove as relações com outras profissões ou entidades

GESTOR

O fisioterapeuta gere tempo, recursos e estabelece prioridades para garantir serviços seguros, eficazes e sustentáveis. Implementa programas de melhoria contínua de qualidade.

COLABORADOR

O fisioterapeuta desenvolve uma prática colaborativa e efetiva, articulando-se com os outros profissionais, entidades, e envolvendo o utente no processo de decisão de gestão da sua saúde.

PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTÍNUO

O fisioterapeuta está empenhado no processo de aprendizagem ao longo da vida e nos processos de melhoria contínua da qualidade.

PROMOTOR DO PROFISSIONALISMO

O fisioterapeuta assume um compromisso com a profissão e com os seus utentes, mantendo padrões elevados de comportamento ético.

ACADÉMICO

O fisioterapeuta está comprometido com o desenvolvimento científico e da prática da sua profissão, promovendo a ligação da prática clínica à investigação científica. Está comprometido com o desenvolvimento e implementação das melhores práticas pedagógicas. Contribui para a aprendizagem dos seus pares e formandos.

LIDERANÇA

O fisioterapeuta têm uma visão para o desenvolvimento da saúde e da sociedade. Usa a sua competência, a sua influência e capacidade de comunicação para mobilizar e influenciar os seus colegas, a comunidade e os decisores políticos para a melhoria do sistema de saúde.

(última página deixada em branco intencionalmente)